

ÉTICA NA EDUCAÇÃO: UMA ABORDAGEM FREIRIANA

*EDMILTON HORA
**RENATA BEZERRA

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo explicar de forma abrangente a ética na educação, utilizando-se da bibliografia adotada na disciplina. A metodologia adotada foi a pesquisa referenciada em temas relevantes ao tema geral proposto, de acordo com a visão do educador e sociólogo Paulo Freire em seu livro Pedagogia da autonomia. Primeiramente definindo-se a ética, sendo colocados em questão valores morais e princípios ideais relativos ao comportamento humano. Em seguida, na abordagem propriamente dita, foi destacado o crescimento humano a partir da construção de seus valores morais e das experiências desenvolvidas no convívio familiar e social; O papel do educador no processo de construção da ética; O saber específicos alinhados com a prática e o poder transformador do ato educativo. Também é abordada a biografia de Paulo Freire.

Palavras-chave: Paulo Freire. Desenvolvimento humano. Educação. Ética.

*Supervisor do Programa de Saúde Ambiental da Prefeitura do Recife. Graduado em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: pretohora@hotmail.com

**Graduada com o título de Bacharel em Biologia pela Faculdade Franssinetti do Recife. E-mail: renata.silva12@gmail.com

ABSTRACT

This article aims to explain comprehensively ethics in education, using the adopted literature in the discipline. The research methodology was referenced on relevant topics to the general theme proposed, according to the view of sociologist and educator Paulo Freire in his book Pedagogy of autonomy. First defining ethics, being called into question moral ideals and principles relating to human behavior. Then, the approach itself, was highlighted human growth from the construction of moral values and experiences developed in social and family life, The educator's role in the construction of ethics; know the specific line with the practice and transformative power of education act. Also covered is the biography of Paulo Freire.

Keywords: Paulo Freire. Human development. Education. Ethics.

Entendendo o desenvolvimento humano

O desenvolvimento humano passa por maturação biológica e pela aprendizagem, sendo assim, na prática educativa o educador vai mediar situações para que o aluno construa o conhecimento obedecendo a conteúdos adequados ao grau de maturação que esteja o educando. “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou construção.” (FREIRE, 2001. Pág.24). Porém, em se falando de educação podemos considerar também aspectos formativos e atitudinais dos educandos dentre eles destacamos a Ética com uma abordagem referenciada na obra de Paulo Freire o livro “Pedagogia da Autonomia”.

Em primeiro ponto destacamos a necessidade em definir a Ética, ainda que saibamos que o assunto é demasiadamente amplo e não temos a pretensão de fechar o tema em nossas breves palavras, mas temos que determinar o parâmetro a qual ponto específico da Ética abordamos, sendo assim colocamos em questão os valores morais e princípios ideais do comportamento humano. Estes valores e princípios que são formativos entram transversalmente na prática educativa e estão evidenciados na necessidade de uma crítica de cada assunto abordado, adequação a vivência do aluno e posicionamento que cada um vai ter nas escolhas sociais, políticas e afetivas.

“Ser ético é fundamental para o bem estar humano, podemos considerar a ética como uma necessidade do homem. A ausência da ética provoca desconfortos pessoais e intrapessoais, o que pode favorecer problemas de diferentes aspectos para o indivíduo, nos domínios: afetivo, cognitivo, emocional e social. Quando as

consequências são percebidas a “vítima” já está dominada, frágil ou resistente, descontrolada e “contaminando” as outras pessoas do seu convívio.” (LIOI, 2010).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional coloca em questão os aspectos formativos já em seu artigo primeiro.

“Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.” (Lei nº 9.394/96).

Sendo assim, o ser humano não nasce pronto à construção de seus valores morais, passa por cada círculo de convivência humana. O papel do educador no processo de construção da Ética é primordial para tornar cidadãos conscientes de seu papel como reprodutor dos valores de humanidade para uma melhor convivência em sociedade. Para isso a Ética do professor para com seu trabalho está diretamente ligada à Ética que estará sendo desenvolvida na construção das atividades diárias com os docentes.

“Antes de ser um professor ético é preciso ser uma pessoa ética. A ética está presente em todas as ações dos diferentes papéis sociais que a pessoa desempenha na sua vida. Ser ético é assumir um compromisso pessoal e profissional individual e com todas as pessoas com as quais mantemos relacionamento.” (LIOI, 2010).

Ética na educação

Na educação, dependendo do que se quer ensinar, é necessário que o saber específico e teoria estejam alinhados com a prática, conferindo ao processo de formação a necessidade de um pensamento crítico e/ou progressista. Além disso, é necessário o comprometimento com o ensino, não vale o dito popular “faça o que eu digo, mas não o faça o que faço” e também não nos cabe a educação bancária, na qual o professor detém todo o conhecimento e os alunos são tabulas rasas ou lousa em branco, prontas para receber a escrita.

É necessária a quebra da hierarquia que coloca o professor no centro do processo educativo, mas sim que seja uma educação horizontalizada e respeitosa que considere os valores que os educandos têm para uma socialização dos saberes e construção de valores humanísticos. Para ser ético é preciso ter consciência dos seus atos, agir com autocontrole e afetividade, ou seja, respeitando-se e respeitando os outros do seu convívio.

Uma educação crítica e ética está baseada em uma troca professor-aluno. O professor aprende a ensinar e o aluno aprende a aprender. O ato de ensinar é belo e a beleza que existe no processo educativo tem que ser valorizada, sendo preciso colocar a formação ética ao lado da estética. “Não é possível pensar em seres humanos longe, sequer da ética, quanto mais fora dela.” (FREIRE, 2011. Pág. 34).

Temos que pensar no ato educativo com um olhar sobre o seu poder transformador, trazendo aos seres humanos os conceitos de humanidade.

O ensino dos conteúdos não fica longe de uma formação moral,

conferindo ao processo o caráter transformador. “Educar é substantivamente formar.” (FREIRE, 2011. Pág. 35). Não é ético influenciar os docentes nas escolhas pessoais e preferências do educador, mas sim construir nos docentes habilidades para o discernimento moral. A ética na formação leva ao cerne do pensamento, não podendo ser superficial, buscando o caráter humano e os conceitos de certo e errado.

“Quando trabalhamos valores na educação devemos desenvolver habilidades de discernimento, proporcionando ao aluno o conhecimento como um todo, estimulando-o a organizar sua própria escolha com autonomia e tomada de decisão inteligente e operatória. Não será ético influenciar o aluno nas suas escolhas apresentando as nossas preferências sobre qualquer tema”. (LIOI, 2010).

Conclusão

Não é possível pensar em uma real educação longe da Ética, pois ao entender educação como processo formador de seres humanos é preciso que se tenha a visão de que educar é primordialmente um ato de respeito à humanidade, conferindo as pessoas autonomia de vida. “Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando” (FREIRE, 2011. Pág. 34).

Paulo Freire Biografia

O Instituto Paulo Freire nos apresenta a biografia do grande educador brasileiro Paulo Reglus Neves Freire, que nasceu no dia 19 de setembro de 1921, na cidade de Recife, capital pernambucana, foi graduado pela Faculdade de Direito de Recife (Pernambuco). Professor de Língua Portuguesa do Colégio Oswaldo Cruz e diretor do setor de Educação e Cultura do Sesi (Serviço Social da Indústria) de 1947-1954 e superintendente do mesmo de 1954-1957. Fundador o Instituto Capibaribe.

A filosofia educacional de Paulo Freire foi expressa inicialmente em 1958 em uma tese de concurso para a universidade do Recife, e, mais tarde, como professor de História e Filosofia da Educação daquela Universidade.

Suas primeiras experiências de alfabetização como a de Angicos, Rio Grande do Norte, em 1963. O trabalho de educação de Paulo Freire identifica a alfabetização com um processo de conscientização, capacitando o indivíduo tanto para a aquisição dos instrumentos de letramento e escrita quanto para a sua liberdade. Entendia o sujeito que não tem acesso a educação como “oprimido” e os dominantes como opressores e esses pensamentos expressos em sua mais famosa obra a “Pedagogia do Oprimido” o fez ser exilado no período da Ditadura Militar.

Trabalhou como professor na Universidade de Harvard, em 1969, e engajado em novas experiências educacionais tanto em zonas rurais quanto urbanas. Tornou-se Consultor Especial do Departamento de Educação do Conselho Mundial das Igrejas, em Genebra (Suíça). Realizou consultoria educacional em diversos Países. Retornou ao Brasil no ano de. Lecionando na

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Em 1989, tornou-se Secretário de Educação no Município de São Paulo. Sua metodologia foi muito utilizada em campanhas de alfabetização.

Freire é autor de muitas obras. Entre elas: Educação: prática da liberdade (1967), Pedagogia do oprimido (1968), Cartas à Guiné-Bissau (1975), Pedagogia da esperança (1992) e À sombra desta mangueira (1995). No dia 10 de abril de 1997, lançou seu último livro, intitulado Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa,

A Paulo Freire foi outorgado o título de doutor Honoris Causa por vinte e sete universidades. Por seus trabalhos na área educacional, recebeu, os seguintes prêmios: Prêmio Rei Balduíno para o Desenvolvimento (Bélgica, 1980); Prêmio UNESCO da Educação para a Paz (1986) e Prêmio Andres Bello da Organização dos Estados Americanos, como Educador do Continente (1992). Paulo Freire faleceu no dia 2 de maio de 1997 em São Paulo, vítima de um infarto agudo do miocárdio.

Referências

Brasil, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** Lei nº 9.394, Brasília, de 20 de dezembro de 1996;

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**, Paz e Terra, São Paulo, 2011;

LIOTI, Luzia Miranda de Araújo. **ÉTICA na educação**, Revista UniABC, São Paulo, 2010;

Instituto Paulo Freire. **Paulo Freire**, 2013. Disponível em: <<http://www.paulofreire.org/institucional/fundadores/paulo-freire>> Acesso em 06 de junho de 2013.